

Deu pau, Nicolau!

Por

Luciana do Valle

CENA 1. INT - JORNAL NOTÍCIA FRESCA - DIA

Redação de jornal com umas 20 pessoas de vários estilos trabalhando em mesas, sem divisões. Na parede há letreiros informando: *Jornal Notícia Fresca*. NICOLAU, homem de uns 40 anos "tipo exótico" que veste camiseta amassada, barba, jeans surrado e bolsa transversal entra na redação e caminha com passos largos até um local de trabalho onde há um computador e carrinhos em miniatura. AMAURI, jovem em seus quase 30 anos, de camiseta moderna está sentado em uma cadeira em frente a este local de trabalho mexendo em seu celular de última geração. Nicolau se aproxima dele, coloca sua bolsa em cima da mesa e encosta-se nela.

NICOLAU:

Bom dia, amigo. Procurando alguém?

Amauri estende a mão direita para Nicolau que o cumprimenta com um soquinho (com a mão fechada). Amauri estranha e levanta-se. Nicolau senta-se onde Amauri estava e liga o computador. Amauri fica ali bem perto de Nicolau.

AMAURI:

Bom dia, véio. Estou começando a tramar hoje.

NICOLAU:

Prazer. Você está no caderno Economia sem frescura e eu sou o Nicolau, editor do caderno.

AMAURI:

Hahã. Vim dar uns toques mais modernos para o caderno. Me chamo Amauri e sou publicitário.

NICOLAU:

Publicitário? A área comércio é no segundo andar.

AMAURI:

Vou escrever no caderno mesmo. Escrevi muito folheto para banco e tenho uma "pegada" mercantil muito boa.

NICOLAU:

Pegada?

AMAURI:

Facilidade.

(CONTINUED)

NICOLAU:
Esta parte eu entendi. Você é propagandista, não é?

AMAURI:
Publicitário. Já ganhei vários leões.

NICOLAU:
Dedução no imposto de renda?

AMAURI:
Claro que não! Leões são os grandes prêmios da Propaganda. Tenho 3 de ouro e um de prata.

NICOLAU:
Aqui a gente mata um leão por dia. De lata, claro.

AMAURI:
Aqui e em todo mundo corporativo.

Amauri pega seu celular e mexe. Nicolau tenta enxergar alguma coisa no aparelho de Amauri, que se aborrece com a intromissão de Nicolau, e afasta o celular.

NICOLAU:
Estranho o Seu Anésio não ter me dito nada sobre sua chegada.

Amauri dá um sorriso amarelo. Nicolau olha para o computador e depois para a coleção de miniatura de carrinhos.

NICOLAU:
Será que ganhei um estagiário para limpar minha coleção de carrinhos? Cara, se for, você precisa estudar. Faculdade de propaganda não vale pra mim.

Amauri faz cara de quem comeu e não gostou.

NICOLAU:
Já sabe onde vai se sentar? Vou pegar uma cadeira para você.

Nicolau se levanta e vai em busca de uma cadeira.

AMAURI:
(putinho)
Não precisa, Nicolau. Me deixaram na sua mesa porque é aqui que eu vou ficar.

Nicolau volta-se para a mesa.

NICOLAU:

Aqui é onde eu ponho a minha bunda branca e flácida e trabalho como um camelo, "véio".

AMAURI:

Agora é meu, pronome possessivo. Não sou propagandista. Sou publicitário formado, estudei muito, viu Nicolau? Estou fazendo até pós-graduação.

NICOLAU:

Tem gente que estuda até quiromancia.

Nicolau anda de um lado para o outro. Maurício tenciona as sobancelhas.

AMAURI:

O Seu Anésio acaba de mandar um WhatsApp... Não vai conseguir vir pra falar com você. Pediu para você passar no RH.

Nicolau encosta-se na mesa e bufa meio zonzo.

AMAURI:

Ah, fique à vontade para pegar suas coisas.

Nicolau bate nas costas de Amauri.

NICOLAU:

(com sorriso amarelo)

Sua "pegada" é boa mesmo. Direta e agressiva. Se fizer um teste vocacional vai dar déspota nato.

Nicolau pega algumas coisas que estão na mesa.

NICOLAU:

Agora você pode colocar seus leõezinhos de pelúcia aqui.

AMAURI:

Eu não tenho nada a ver com isso, véio. Posso até te indicar para uma vaga.

NICOLAU:
Obrigado, não quero trabalhar em telemarketing. Minha voz não alcança os agudos vendáveis.

Nicolau pega a bolsa, vira as costas e sai.

AMAURI:
(falando baixo)
Looser.

Nicolau volta e dá as mãos para Maurício.

NICOLAU:
Foi mal. Boa sorte, coxinha sem recheio. Você vai precisar... O que acha que um jornal que dá uma parte de um carrinho a cada semana vai te dar? Satisfação pessoal? Tisc tisc.

Nicolau pega um carrinho que está em cima da mesa e mostra para Amauri um carrinho com apenas 2 rodas.

NICOLAU:
Semana que vem o assinante do jornal ganha mais uma roda. E na outra semana ele ganha mais uma e completa o carro.

AMAURI:
Fui eu que criei esta promoção. Seu Anésio adorou.

NICOLAU:
Xiiiiii... Vou atrás de um Rivotril. Benção, Papa do Marketing.

Nicolau beija a mão de Amauri, que limpa rapidamente. Nicolau sai de cena.

CENA 2 INT - BOTECA - NOITE

Música brega de fundo. Várias garrafas de cerveja estão em cima da mesa onde estão Nicolau e TADEU, rapaz de 30 e tantos anos, de camisa arrumadinha. Nicolau está com a mesma roupa da cena anterior.

NICOLAU:
Tadeu, fudeu!

TADEU:
Calma. Logo você arruma um emprego.

NICOLAU:

Fui trocado por um vendedor de carrinho sem roda.

TADEU:

Qual o seu problema com os publicitários?

NICOLAU:

Nada. Só acho que um coxinha marketeiro não deve saber escrever para um jornal.

TADEU:

Que preconceito... Você não pode negar que o cara sabe se vender.

NICOLAU:

Tem razão. Preciso aprender a me vender. Tô cheio de dívidas.

TADEU:

Você não tinha carteira assinada?

NICOLAU:

Nada. Ainda fui obrigado a abrir uma empresa para emitir nota. Assinei meu atestado de burrice quando topei isso. E agora assinei outro atestado, o de jornalista otário e obsoleto.

TADEU:

É por isso eu resolvi abrir minha própria empresa.

NICOLAU:

Vou virar doméstica!! Sei mexer no varal sem me enforçar, lavar calcinha, cueca, meia encardida. Sei limpar privada.... Limpar a merda dos outros então, é minha especialidade

Tadeu vira a cabeça fazendo sinal de negativo. O celular de Tadeu toca. Ele levanta-se e atende o telefone (a conversa dele não é ouvida). CELINA, mulher de 30 e poucos anos, com roupas descombinadas, maquiagem borrada coloca as mãos nos olhos de Nicolau, tapando-os.

CELINA:

(imitando voz de "bichinho")
Adivinha quem é?

NICOLAU:
(com voz de pato)
Minha ornitorrinca preferida.

Celina dá um beijo na boca de Nicolau, tira as mãos dos olhos deles e senta-se na frente dele. Nicolau está com a cara de acabado.

CELINA:
Nossa Nico, que cara é essa? Parece que você ficou na fila do SUS o dia inteiro.

NICOLAU:
Um pouco pior que isso. Fui demitido pelo cara do RH. O seu Anésio nem perdeu o tempo dele para me mandar embora.

CELINA:
Você está brincando! Que... patife!

NICOLAU:
Patife é pouco!

CELINA:
Meu amor, você precisa dar um jeito de conversar ao vivo com o Seu Anésio, ele precisa te ouvir, ouvir seu lado, é uma chance dele te recontratar.

NICOLAU:
É dessas palavras de conforto que eu precisava... Vou ser demitido de novo e agora pessoalmente. O que eu vou ganhar ao me encontrar com ele? No mínimo uma intimação policial porque é bem capaz de eu quebrar a cara do Seu Anésio...ou quebrar a minha mão, porque a cara dele é de pau.

Nicolau vira todo o copo de cerveja.

CELINA:
Desculpa. Você tem razão, Niquinho.

Celina ameaça um choro. Nicolau faz carinho nela.

NICOLAU:
Passou, passou... Porra, eu que fui demitido e você que chora?

Celina limpa a cara que está mais borrada ainda. Tadeu volta desligando o telefone e dá um beijo em Celina que sorri.

TADEU:
Fala Celina, bele?

CLÉCIA:
Belê.

TADEU:
Nicolau, deu pau!

NICOLAU:
No seu celular?

TADEU:
Não, no notebook de um cliente meu.
É você quem vai consertar.

NICOILAU:
Eu?

TADEU:
Você manja bastante de informática,
vai tirar isso de letra. Assim você
descola uma grana extra.

CELINA:
Sensacional, Tadeu. Um cliente!

TADEU:
É UMA cliente. Uma amiga que
conheci no Solteiros Carentes, site
da internet.

CELINA:
Nada sensacional.

TADEU:
Fica calma, CELINA. Só estava
testando seu ciúme. Conheci ela num
Clube de Swing.

Celina "solta grunidos".

NICOLAU:
Não se preocupe, meu amor. Só tenho
olhos para você, mesmo quando está
na TPM.

CELINA:
Mentiras sinceras me interessam.

NICOLAU:

Ou quando fica me enchendo o saco
para ser humilhado ao vivo pelo Seu
Anésio.

Nicolau faz uma careta. Celina faz carinho nele, sem graça.
Tadeu tira do bolso um papel e dá para Nicolau.

TADEU:

Vou te passar o contato da Aurora.
Ela pode ser a primeira de várias
clientes, pelo menos até você
arrumar um trampo sério.

NICOLAU:

Valeu, Tadeu. Você é foda, cara!

Tadeu dá um abraço forte em Nicolau. Celina levanta-se
olhando para o horizonte.

CELINA:

Olha alí, não é o seu Anésio?

Nicolau levanta-se rapidamente.

NICOLAU:

Cadê este filho da puta?

Tadeu segura Nicolau.

TADEU:

É ele mesmo, passeando com o
cachorro dele.

NICOLAU:

Não, o correto é o cachorro do Seu
Anésio passeando com um ser
quadrúpede muito mais digno que
ele.

Celina faz cafuné em Nicolau.

CELINA:

Você podia ir lá falar com ele...
Tentar uma reconciliação.

NICOLAU:

Reconciliação é coisa de mané. Aqui
os fracos não tem vez.

Celina e Tadeu se entreolham virando a cabeça em sinal de
negativo.

CENA 3 INT- SALA DA CASA DA CLIENTE AURORA -DIA

(CONTINUED)

Nicolau de terno e gravata amarrotados e sua bolsa transversal entra numa sala toda bagunçada com parafernalias de todos os tipos espalhados pelo ambiente. AURORA uma senhora de uns 70 e tantos anos, de roupa de ginástica apertada colorida atende a porta. Nicolau observa assustado o ambiente bagunçado. Aurora dá um beijo no ar pois Nicolau vira o rosto para observar a sala.

NICOLAU:
Nossa, a senhora foi assaltada?

AURORA:
Não, por que?

NICOLAU:
É que... a casa meio...
furduçada... seu...seu semblante
está meio pálido

Nicolau gesticula algo noar.

AURORA:
Pálido? Acabei de pagar meu cartão
de crédito. Deve ser isso. Você que
é o moço do micro?

NICOLAU
Nicolau Kleiton da Silva, consultor
de informática, ao seu dispor.

AURORA:
Prazer, Aurora. Mas é micro mesmo?

Aurora olha maliciosamente para a braguilha da calça de Nicolau que fica sem graça e se afasta dela.

NICOLAU:
(sério)
Não este aqui é macro... mas vim
aqui para assuntos estritamente
tecnológicos.

AURORA:
Nossa que rapaz sério. Fique à
vontade. Vou mostrar o meu micro.
Sumiram todos meus e-mails do
Outlook e preciso recuperar. Entre,
entre, não fica parado aí!

Nicolau olha a bagunça no chão, e tenta andar sem pisar em nada.

NICOLAU:
Onde está seu computador?

AURORA:
Espera um pouquinho.

Na frente de uma cadeira há uma mesa repleta de coisas. Na frente dela há um janela. Aurora tira um monte de objetos de cima desta mesa que se parecem com brinquedos de sex shop e dá para Nicolau.

AURORA:
Coloca estas coisas ali naquela mesa, por favor, gato.

Aurora aponta para uma mesa já cheia de coisas. Ela entrega um objeto esquisito para Nicolau. (um amassador de batatas e legumes). Nicolau estranha o objeto e o pega com a ponta dos dedos.

NICOLAU:
O que é isso?

AURORA:
Sabe que eu não me lembro?

NICOLAU:
Sei... Quando a senhora perdeu os e-mails?

AURORA:
Acho que foi ontem de manhã.

Aurora tira as coisas da mesa. Embaixo de um monte de objetos aparece um notebook. Nicolau senta-se na cadeira e liga o computador. Ao lado do computador há um exemplar do Nornal Notícia Fresca. Nicolau o pega e dá uma folhada.

NICOLAU:
A senhora lê este jornal?

AURORA:
Não, meu neto que deixou aí. Acho este jornal uma porcaria.

NICOLAU:
Já leu o Caderno de Economia?

AURORA:
Já. O jornalista deve ser mais velho que eu. Usa uma linguagem tão...

NICOLAU:

Tão...

AURORA:

Defasada. Este cara é tão antiquado que deve ter se formado quando se escrevia comércio com dois emes.

NICOLAU:

Dois emes?

AURORA:

Sim, isso foi na época em os homens ainda não brochavam.

Dona Aurora se aproxima bastante de Nicolau que se afasta rapidamente.

NICOLAU:

Sei.

AURORA:

Preciso dar uma olhada no almoço. Você almoça comigo, gato bem dotado?

NICOLAU:

Não quero incomodar.

AURORA:

Será um prazer! Estou fazendo uma linguiça apimentada que é daqui ó.

Aurora coloca os dedos sobre a orelha.

NICOLAU:

(sem graça)

Eu não quero incomodar.

AURORA:

Não vou deixar você sair daqui morto de fome. O Tadeu me disse que você está sem um puto no bolso.

NICOLAU:

O Tadeu disse isso?

AURORA:

Disse.

Nicolau fica sem graça e mexe no computador. Aurora pega um objeto que parece um vibrador no meio da bagunça da sala e dá uma piscada para Nicolau com cara de safadinha.

AURORA:

Hoje vou estrear isso aqui.

Aurora sorri e Nicolau dá um sorriso forçado. Aurora entra por uma porta. Nicolau mexe freneticamente no computador. Depois liga e desliga o computador. Ele pega o celular e disca um número.

NICOLAU:

(falando baixo)

Tadeu, vou te matar. Para que espalhar por aí que eu não tenho onde cair morto?

TADEU:

(O.S)

De onde você tirou isso?

NICOLAU:

Da Dona Aurora, de onde mais?

TADEU:

(O.S)

Ela é exagerada, relaxa!

NICOLAU:

Relaxar? Tadeu, fudeu. Não consigo recuperar os e-mails da Aurora.

TADEU:

(O.S)

Liga e desliga o computador.

NICOLAU:

(falando baixo)

Eu já fiz isso... Não quero ficar muito tempo aqui, senão esta ninfomaníaca vai me atacar.

TADEU:

(O.S)

Não fala assim da Dona Aurora.

NICOLAU:

(falando baixo)

Estou cercado de vibradores por todos os lados.

TADEU:

(O.S)

Duvido. Acho que nem ela e nem você sabem o que é um vibrador. Ela faz gracinha mas não faz nada. É só para se entrosar, relaxa.

(CONTINUED)

NICOLAU:
(falando baixo)
Ah bom. Fico mais aliviado!

Nicolau tira o terno e a gravata, abre o cinto da calça e respira fundo. Aurora aparece na porta da cozinha com o tal objeto estranho na mão sujo de batatas, olha assustada para Nicolau que suspira com a mão abrindo o zíper da calça.

NICOLAU:
Agora me dá um help, garotão.

Aurora entra novamente na cozinha, sem que ele a veja. Nicolau mexe freneticamente no computador.

CENA 4. INT. - SALA DA CASA DE AURORA - DIA

Aurora entra na sala vestindo um avental imundo. Nicolau continua sentado mexendo no computador de pernas abertas. O paletó e a gravata estão no sofá. Ao perceber que ela está no ambiente Nicolau fecha rapidamente o zíper da calça e firmando sua postura que estava relaxada.

AURORA:
Senhor Nicolau, conseguiu recuperar meus e-mails?

NICOLAU:
Quanta formalidade, Aurorinha.

Nicolau se levanta e tira Aurora para dançar. Ela dança forçadamente.

NICOLAU:
Se você fosse sincera, ô ô ô
Aurora, veja só que bom que era, ô
ô ô ô...

Aurora para de dançar.

AURORA:
Conseguiu consertar meu micro?

NICOLAU:
Para começar, sinto informar, mas a senhora está com problema de memória.

Aurora se senta num sofá refletido de tranqueiras, dá um gritinho, joga tudo no chão e depois se acomoda.

AURORA:

Como você percebeu que minha memória está ruim? Não me lembro de ter esquecido de alguma coisa na sua frente.

NICOLAU:

Não, no caso é a memória do computador. Já dei um upgrade, agora sua máquina está com 4 gigas. Reinstalei o sistema operacional também. E foi preciso trocar a placa mãe. A que estava na sua máquina estava mais para placa sogra de tão ruim.

Nicolau senta-se ao lado de Aurora, dá um berro e levanta-se rapidamente, depois tira um objeto que parece um triturador pontiagudo.

AURORA:

(emotiva)

Eu adorava minha sogra, Seu Nicolau. E ela morreu tão cedo.

Nicolau dá um sorriso amarelo. Aurora senta-se na frente do computador e mexe lentamente no computador.

AURORA:

Quanto eu lhe devo?

NICOLAU:

500 reais.

AURORA:

(vendo alguma coisa no computador)

Certo... Ah minha nossa senhora da Achiropita. O remédio que eu tomo vai aumentar de novo!

NICOLA:

A senhora é acumuladora?

AURORA:

Acu o que? Bom, eu ando acumulando muita gordura aqui nesta região.

Aurora mostra uns pneuzinhos na barriga. Nicolau pigarreia.

NICOLAU:

Suas pelancas até que são durinhas, tem umas bem piores por aí.

(CONTINUED)

Aurora faz cara de choro.

AURORA:
Sou velha mas ainda enxergo bem...

Aurora tira um par de óculos que estão guardados no sutiã.

AURORA:
Mas o que o senhor havia perguntado, mesmo?

NICOLAS:
Se a senhora acumula... trabalho.

AURORA:
Sou aposentada, graças a Deus.

A barriga de Nicolau ronca bem alto.

NICOLAU:
Já que a senhora me convidou, eu aceito almoçar aqui.

AURORA:
Sim, mas onde está a placa antiga que estava no computador?

NICOLAU:
A placa mãe?

AURORA:
Sim, a placa sogra, ou seja lá como o senhor se refere a ela. Será que ela foi dar uma voltinha?

NICOLAU:
Talvez... Não! Claro que não.

Aurora faz cara de desconfiada.

NICOLAU:
Na verdade eu desenvolvo um sistema de autoreciclagem, a antiga se autoreciclou e virou a nova, a placa filha.

AURORA:
O que? Não entendi lhufas.

NICOLAU:
Eu desenvolvo um sistema em que a própria placa mãe se transforma numa nova, e vamos dizer assim, ela
(MORE)

(CONTINUED)

NICOLAU: (cont'd)
de placa mãe vai de placa filha em
poucos minutos.

AURORA:
Sei. Acho que o senhor escondeu ela
dentro da calça. Abra ela para mim
pra ver se não está aí.

NICOLAU:
Por que eu faria isso? A senhora
acha que eu estou te roubando? Sou
amigo do Tadeu há anos!!

Aurora aproxima-se de Nicolau e o força a abrir o zíper da calça.

NICOLAU:
Contenha-se, sua tarada da terceira
idade!!!! A senhora está louca?

Nicolau abre o zíper da calça e mostra para Aurora que aproxima-se bem perto dele.

NICOLAU:
Viu só? Não tem nada aqui!

AURORA olha cuidadosamente para ver se acha alguma coisa.

AURORA:
Nada mesmo. Já não se fazem mais
"franguinhos" como antigamente.

CENA 5. INT - COZINHA DA CASA DE AURORA - DIA

Aurora e Nicolau estão sentados em frente a uma mesa com muita comida servida, entre linguças e comidas bem engordativas. Há objetos por todos lugares. Nicolau se serve e faz cara de quem não gostou.

NICOLAU:
A senhora tem ketchup aí?

AURORA:
Claro, meus netos adoram esta
porcaria.

NICOLAU:
(forçado)
Está uma delícia!

Aurora levanta-se, pega um ketchup num armário e senta-se. Nicolau enche o prato de ketchup e come.

AURORA:

Desculpas, Seu Nicolau. Não sabia que existia esta reciclagem de placas mãe. Sou uma mulher desinformada, velha sabe. Nem sei porque ainda estou viva. Não tenho serventia, só sei comprar e perder as coisas, perder as coisas e comprar.

Aurora mexe a comida sem comer.

NICOLAU:

Calma. A senhora está me dando de comer. Lembra-se? Eu não tenho nem um puto!

AURORA:

Tudo bem, daria de comer para o senhor como daria para qualquer mendigo. Mas o senhor é um anjo, salvou meus e-mails e ainda está me dando o prazer da sua companhia.

Nicolau engole seco.

AURORA:

O senhor deve achar que sou uma tarada. E no entando, nem lubrificada eu fico mais. Há uns 20 anos que eu sequei.

NICOLAU:

Tudo bem. Eu que peço desculpas.

AURORA:

Desculpas por que? O senhor já disse que não me roubou.

NICOLAU:

Er... De certa maneira roubei sua privacidade. Agora peço também que a senhora não comente por aí sobre a técnica de autoreciclagem da placa mãe. É uma técnica nova... e quando o governo americano descobrir irá me perseguir.

AURORA:

Prometido, gênio da informática!

CENA 6 INT - SALA DE ESTAR DE DONA AURORA - DIA

(CONTINUED)

Nicolau está na porta com sua bolsa transversal, de terno e gravata abarrotados. Aurora dá um forte abraço em Nicolau.

AURORA:
Obrigada por tudo, gato bem
do...do...do...

Nicolau dá um sorriso amarelo. Aurora tira R\$500 do bolso e dá para Nicolau. Nicolau rejeita.

NICOLAU:
Dona Aurora, pelo almoço incrível
que a senhora me serviu, não vou
cobrar nada. Além disso, a senhora
disse que o remédio da memória
ficou mais caro.

AURORA:
Você não vai fazer esta desfeita.
Lembre-se, você não tem um puto.

NICOLAU:
E nem a senhora...

AURORA:
Eu?

NICOLAU:
Foi mal, Nicolau. Piada de mal
gosto.

AURORA:
Assim o senhor me ofende. Fique
pelo menos com 100 reais. Senão o
senhor não terá como ir para sua
casa, e terá que dormir aqui.

Nicolau beija uma das mãos de Aurora que faz cara de apaixonadinha.

AURORA:
O senhor é um gentleman. Estou
orgulhosa de ter como amigo um
gênio da informática, que vai
revolucionar a tecnologia.

Nicolau coloca as mãos sobre o rosto. Aceita os 100 reais, e sai. Aurora fecha a porta, encosta nela e suspira.

CENA 7 EXT - FRENTE DO PRÉDIO DE AURORA - DIA

Nicolau se aproxima do seu fusca que está com os vidro todo estilhaçado, há cacos de vidros por todos os lados. No capô ele encontra uma peça do computador, a tal placa mãe que tinha sumido.

CENA 8 INT - APARTAMENTO DE AURORA - DIA

Flashback em fast foward. Nicolau está na frente do computador de Dona Aurora abrindo o gabinete do computador. Ao se deparar com uma enorme aranha na placa mãe do computador de Dona Aurora, ele se assusta e joga a placa mãe com a aranha pela janela que está aberta. Ele fica um pouco desesperado, coloca uma mesa na frente da porta da cozinha para impedir que Dona Aurora a abra, depois ele faz uma ligação rápida, atende a porta é Tadeu que entrega a ele uma nova placa mãe. Tira a mesa da porta, e coloca esta outra placa mãe no computador. Depois ele suspira aliviado.

CENA 9 INT - APARTAMENTO DE NICOLAU - NOITE

Apartamento bem clean com uma estande de livros, um sofá, um poster de algum filme do Jackie Chan e pufes coloridos. Celina abre a porta do apartamento, ela está de robe, joga a bolsa em um dos pufes. Nicolau sai do banho de toalha enrolada do corpo, cabelos molhados.

CLÉCIA:

(com voz de pato)

Meu fuleco, surpresa para você. Que bom que já está pelado.

Celina tira o robe, ela está vestida com alguma fantasia sexy. Nicolau senta-se no pufe e bufa.

NICOLAU:

Putz... Ornitorrinca, tô ferrado, fiz merda na primeira cliente que o Tadeu me indicou.

CELINA:

Sim, a tal da Aurora... é muito gostosa?

NICOLAU:

Quem? É uma senhora!!

Celina fecha o robe e fecha a cara.

CELINA:

Sei... senhoras podem ser gostosas sim. Vejo pelas avós dos meus alunos.

NICOLAU:
Você está surda? Eu fiz uma merda.

CELINA:
O que você fez?

NICOLAU:
Você sabe que eu tenho aracnofobia.

Celina senta-se no outro pufe.

CELINA:
Já sei, a Aurora quis mostrar a
aranha da melhor idade dela e você
não encarou.

NICOLAU:
Não é nada disso. Daqui a pouco você
vai ter ciúmes até da minha toalha.

CELINA:
Claro que não! Tudo bem que ela
roça na sua pele todos os dias...
quem dera eu ter esta
benção...deixa pra lá.

Celina vai até Nicolau, o beija ardentemente, tira a toalha de dele e a joga para longe. Eles estão pegando fogo quando toca a campainha. Nicolau se afasta de Celina e prende a toalha novamente na cintura. Nicolau abre a porta, é Tadeu.

NICOLAU:
Cara, que bom que você veio.

TADEU:
Eu atrapalhei alguma coisa aqui?

CELINA: /NICOLAU:
Sim Não

TADEU:
Nico, a Dona Aurora está encantado
com você! Mandou bem, hein amigo!
Ela quer marcar um jantar com você
e o filho de uma amiga rica para
patrocinar um projeto de
informática seu.

NICOLAU:
Tadeu, fudeu.

CELINA:

Pra mim já chega. Deve haver um motivo bem íntimo para esta Aurora estar tão interessada nos seus dotes tecnológicos.

NICOLAU:

Celina, faça me o favor. a Dona Aurora está seca há 20 anos, nem lubrifica mais.

CELINA:

Ah é? E como você sabe disso?

CELINA:

(fazendo voz de bichinho)
Tô de mal, Nicolau!

Celina pega a bolsa e sai batendo a porta.

TADEU:

A Dona Aurora te disse isso?
Nicolau, pega leve, oportunismo tem limite.

NICOLAU:

Não é nada disso. Senta aí que eu te explico tudo.

PASSAGEM DE TEMPO

TADEU:

Nicolau, eu só não te mando para aquele lugar porque sei o quanto você enlouquece quando vê uma aranha. Se você não dar um jeito nesta confusão não te indico mais cliente.

NICOLAU:

Fica frio, me viro. Já sei!! Que tal EU me autoreciclar numa placa mãe gigante? Ou melhor, uma placa pai? Objetos não têm que dar satisfações a ninguém...

Tadeu coça a cabeça.

CENA 10 INT - SALA DE ESTAR DA CASA DE AURORA - NOITE

Aurora está toda arrumada, maquiada de calça bem justa, parada em frente à porta. A campainha toca. Ela fica contando até 10 com os dedos das mãos e depois abre a porta. Ela abre o sorriso ao ver Nicolau com um buquê de flores nas mãos, mas sua cara murcha ao ver CELINA, de roupa de "professorinha comportada", de braços dados com Nicolau. Nicolau pega uma das mãos de Dona Aurora e beija. A sala está cheia de cacarecos como nas cenas anteriores.

NICOLAU:

Boa noite, Dona Aurora.

AURORA:

Para que esta formalidade toda, meu bem?

Nicolau pigarreia e dá as flores para Aurora.

NICOLAU:

Flores para a senhora. Esta é minha namorada Celina, outra flor de espécie rara.

AURORA dá uma das mãos para Celina e fica balançando muito até que Celina fique meio zonza de tanto chacoalho. Celina e Nicolau entram na sala. Dona Aurora fecha a porta.

AURORA:

Obrigada. Sortuda você hein, menina! Namorar o gênio da informática!

CELINA:

Foi justamente isso que a viemos fazer aqui hoje, desmentir o mito de que Nicolau é um gênio.

NICOLAU:

Shiu! Calma amor. Vamos por partes.

AURORA:

Celina, né? Olha, minha querida agora é hora de você apoiar o Niquinho. Não tenha medo do sucesso dele. Se ele te ama não vai te trocar por umazinha qualquer.

CELINA:

Desculpa, desapontá-la Dona Aurora, mas o Nicolau é uma farsa.

(CONTINUED)

NICOLAU:

Shiu!

AURORA:

Se você está se referindo ao fato dele não ser bem dotado como um africano, minha querida, posso te afirmar com anos de experiência, que se ele souber fazer, tamanho não tem documento e nem CPF.

CELINA:

Pera aí, de onde a senhora tirou que meu noivo tem o pau pequeno?

AURORA:

Pura intuição. Intuído de longe se é pequeno, grosso, tipo gancho, enrugado.

Flasback de Dona Aurora abrindo a calça de Nicolau à força.

CELINA:

A senhora acha que por acaso, o MEU Nicolau ficaria excitado com seu feromônio vencido?

Nicolau tenta tapar a boca de Celina. Aurora senta-se no sofá em cima de algumas coisas velhas.

AURORA:

Eu não presto para nada mesmo. Sou uma velha sem função na vida, não tenho serventia. Ai Minha Nossa senhora da Achiropita.

Nicolau faz carinho nos cabelos de Doan Aurora que desmaia.

NICOLAU:

Viu só o que você fez, Celina? Melhor você ir embora.

Celina chora.

NICOLAU:

Vocês duas estão de TPM, por acaso?

CELINA:

Seu...seu ignorante, deve fazer um século que esta senhora está na menopausa!

Nicolau faz cara de interrogação e depois de que finalmente entendeu o que Celina disse. Celina pega o celular.

(CONTINUED)

NICOLAU:
Pra quem você está ligando?

CELINA:
Pro SUS. Serviço Único de Saúde.

CENA 11. INT - SALA DO APTO DE AURORA - NOITE

Nicolau tenta acordar Aurora, mas não consegue. Toca a campainha. Nicolau atende, é Amauri, o rapaz da primeira cena que entrou no jornal *Notícia Fresca*.

NICOLAU:
O que você está fazendo aqui?

AMAURI:
Eu é que pergunto. O que você fez com a Dona Aurora?

NICOLAU:
Carinho.

Amauri se aproxima de Dona Aurora, dá um tapinha na bochecha dela e ela desperta.

AMAURI:
(para Nicolau)
Até nisso você é incompetente.

NICOLAU:
A senhora está melhor?

Dona Aurora faz carinho nas mãos de Nicolau.

DONA AURORA:
Deve ter sido a emoção. Faz anos que nenhum homem me adula.

AMAURI:
Que papo é este, Nicolau?

DONA AURORA:
Vocês já se conhecem? Nicolau, o Amauri é filho da Margarete, uma grande amiga minha, dona de uma grande fortuna.

AMAURI:
Média fortuna....Pequena vai.

Amauri senta-se ao lado de Aurora que fica entre os dois com cara de assanhada.

AMAURI:

Dona Aurora, eu entrei no lugar do Nicolau, no Notícia Fresca.

Nicolau finge que não é com ele. Aurora olha com cara de decepcionada para Nicolau.

AURORA:

Ele tinha que ter um defeito!
(falando para Amauri)
Você que escrevia aqueles textos esdrúxulos?

NICOLAU:

(sem graça)
Sim.

DONA AURORA:

Mas tudo bem. Você é um gênio em informática, meu bem!

Nicolau pega um objeto no sofá de Dona Aurora e se esconde.

AMAURI:

Não sabia que você entendia tanto assim em informática... Posso ver como seu Anésio para você trabalhar no caderno de informática no Notícia Fresca.

NICOLAU:

Na verdade eu só vim prestar um atendimento aqui, recuperar os e-mails dela.

DONA AURORA:

Sim, mas tinha alguma coisa que você me disse que sabia fazer que era segredo de Estado. Minha Santa Achiropita, me esqueci.

AMAURI:

Dona Aurora você está tomando seus remédios de memória?

DONA AURORA:

Ai, agora não lembro se eu tomei.

Nicolau respira aliviado.

AMAURI:

Pelo jeito a senhora não tomou.
Melhor tomar!

NICOLAU:
(rapidamente)
Não! Já pensou se ela já tomou e
tomar de novo? Não vai fazer bem.

AMAURI:
É verdade.... E este segredo de
Estado? Posso te ajudar. Afinal, eu
"roubei" seu emprego... E aquele
Seu Anésio é osso duro de roer.

NICOLAU:
Como estão as coisas por lá?

AMAURI:
Depois que eu entrei, bem melhor.

Celina sai do banheiro.

AMAURI:
Quem é esta agora, sua assistente?

CELINA:
Noiva.

AMAURI:
Pelo menos para escolher mulher
você serve.

Nicolau ameaça bater em Amauri. Dona Aurora o detém.

AMAURI:
Mas me diga, qual é este segredo da
informática?

DONA AURORA:
Lembrei!

NICOLAU:
Não era nada, eu só fiz charme para
Dona Aurora.

CELINA:
Sabia!!!!

NICOLAU:
Charme é apenas uma expressão,
cazzo!

AURORA:
Você disse que transformava placa
mãe em placa filha.

CELINA:
Isso tem alguma conotação sexual?

AMAURI:
Como assim?

NICOLAU:
Foi só uma piada e a Dona Aurora achou que era verdade.

AURORA:
Foi isso mesmo? Não estou com a sensação de que foi uma piada sua.

NICOLAU:
(para Amauri)
Não sabia que sua família era tão rica, como a Dona Aurora disse.

AMAURI:
Também não imaginava que você estava tão ruim assim de grana, que não tinha nem um puto.

NICOLAU:
Ai ai, me deu uma fome.

AURORA:
Vou ver o jantar.

Aurora se levanta e vai até a cozinha.

NICOLAU:
Não é melhor levá-la ao hospital? nada do SUS até agora.

AMAURI:
Você chamou o SUS? Santa ingenuidade, eles demoram um século. A

CELINA:
EU chamei. Qual o problema?

AMAURI:
Olha, vocês podem ir embora. Podem deixar, que eu cuido dela.

O celular de Nicolau toca, aparece no visor Tadeu. Nicolau se afasta de Amauri e de Celina e fala baixo ao celular. Amauri olha de cima para baixo e com desdém para Celina. Nicolau volta-se para Amauri.

NICOLAU:
Um novo cliente me espera. Vamos
foquinha?

CELINA:
(com vzinha de criança)
Vamos fliper!!!

Amauri segura o riso. Nicolau vai em direção à porta.

AMAURI:
Até a próxima!

NICOLAU:
Não vai ter próxima... Ah manda um
recadinho para o seu Anésio,

AMAURI:
Pó deixar.

NICOLAU:
Manda ele tomar no cu?

AMAURI:
(rindo)
No seu ou no dele?

Nicolau fuzila Amauri com o olhar, Celina o empurra para fora antes que ele vá para cima de Amauri. Eles saem, Amauri fecha a porta.

CENA 12. INT OFICINA MECÂNICA DIA

Nicolau chega na oficina acompanhado de Tadeu.

NICOLAU:
Tadeu, você me salvou de novo. Se
você não tivesse ligado naquela
hora não sei o que eu faria.

TADEU:
Cara, você é o cara mais rabudo do
mundo. A Dona Aurora desencanou de
você porque disse que você escrevia
muito mal no jornal.

Nicolau anda de um lado para o outro, ele se aproxima do atendente. O fusca dele agora está com para-brisa novo.

NICOLAU:
E aí, amigo, quanto foi?

ATENDENTE:

R\$300,00.

NICOLAU mexe no bolso e tira os R\$100 que Aurora deu, e depois olha para Tadeu com cara de coitado. Tadeu completa os R\$300,00 com R\$200 dele.

TADEU:

Tá sabendo, né? A cada dia que passa, você aumenta sua dívida comigo.

NICOLAU:

Valeu, Tadeu! Quando eu desenvolver a autoreciclagem de placas mãe, prometo que fecho exclusividade com a sua empresa, a Descartronic.

Tadeu ri, Nicolau o abraça.

FIM
